



35<sup>o</sup>  
Bonito - MS

ANAIS do 35<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de Espeleologia  
19 - 22 de julho de 2019 - ISSN 2178-2113 (online)



O artigo a seguir é parte integrando dos Anais do 35<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de Espeleologia disponível gratuitamente em [www.cavernas.org.br](http://www.cavernas.org.br).

Sugerimos a seguinte citação para este artigo:

AZEVEDO, A.A. Gestão socioambiental da Gruta do Salitre, Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço, sudeste do Brasil. In: ZAMPAULO, R. A. (org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 35, 2019. Bonito. *Anais...* Campinas: SBE, 2019. p.278-283. Disponível em: [http://www.cavernas.org.br/anais35cbe/35cbe\\_278-283.pdf](http://www.cavernas.org.br/anais35cbe/35cbe_278-283.pdf). Acesso em: *data do acesso*.

Esta é uma publicação da Sociedade Brasileira de Espeleologia.  
Consulte outras obras disponíveis em [www.cavernas.org.br](http://www.cavernas.org.br)

## GESTÃO SOCIOAMBIENTAL DA GRUTA DO SALITRE, RESERVA DA BIOSFERA DA SERRA DO ESPINHAÇO, SUDESTE DO BRASIL

*SOCIO-ENVIRONMENTAL MANAGEMENT OF THE SALITRE CAVE, SERRA DO ESPINHAÇO  
BIOSPHERE RESERVE, SOUTHEASTERN BRAZIL*

**Alexsander Araujo AZEVEDO**

Instituto Biotrópicos/ Pça Monsenhor Neves, 44, Centro, Diamantina, MG.

**Contato:** [alex@biotropicos.org.br](mailto:alex@biotropicos.org.br).

### Resumo

Há oito anos deu-se início um processo inédito de gestão na Gruta do Salitre, situado em Diamantina, MG, na abrangência da Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço. O Instituto Biotrópicos, Organização Não Governamental (ONG) de caráter socioambiental, assumiu voluntariamente a gestão local através de um contrato de comodato firmado com o proprietário através do Ministério Público Estadual. Desde então, objetiva-se garantir a conservação em longo prazo da Gruta do Salitre aliada a um programa de desenvolvimento socioambiental local, buscando torná-la uma Unidade de Conservação (UC) integrada ao Mosaico de Áreas Protegidas existente na região. O modelo inovador de gestão aqui destacado envolve a coordenação realizada pela ONG e a participação direta dos moradores da comunidade vizinha na tomada de decisões e nas atividades ordinárias como controle e monitoramento da visitação. Deste modo, trata-se de uma gestão participativa cidadã que prima pela conservação local, o atendimento ao público e a geração de renda alternativa para os moradores locais em uma região de extrema carência econômica. Entre os principais resultados alcançados deve ser destacada a transformação da Gruta em um dos principais atrativos naturais da região e a conquista do certificado de excelência conferido pelo TripAdvisor nos últimos três anos consecutivos. E também a elaboração do plano de manejo da gruta e a defesa efetiva contra a tentativa de estabelecimento de um loteamento clandestino na área de entorno da Gruta. A expectativa atual é a criação da UC para a condução de ações mais robustas previstas no plano de manejo e o avanço do programa de sustentabilidade do atrativo turístico, que hoje conta apenas com recursos vindos da colaboração dos visitantes e pagamentos pela prestação de serviços (visitas diferenciadas de acordo com o público alvo) e produtos oferecidos pelos gestores. Este trabalho atualiza informações relevantes e traz uma análise crítica sobre o modelo de gestão implantado.

**Palavras-Chave:** Gruta do Salitre; carste quartzítico; gestão socioambiental; conservação; Serra do Espinhaço.

### Abstract

*Eight years ago an unprecedented management process began in the Salitre Cave, located in Diamantina, MG, Serra do Espinhaço Biosphere Reserve. The Instituto Biotrópicos, a Non-Governmental Organization (NGO), assumed local management through a lending contract signed with the owner through the State Public Ministry. Since then, the objective is to ensure the long-term conservation of Salitre Cave combined with a local environmental development program, seeking to make it a Conservation Unit (UC) integrated into the existing Protected Areas Mosaic in the region. The innovative management model highlighted here involves the coordination carried out by the NGO and the direct participation of the residents of the neighboring community in the decision-making and in the ordinary activities as control and monitoring of the visitation. In this way, it is a participative management focussed for the local conservation, the service to the public and the generation of alternative income for the local residents in a region of extreme economic need. The main results achieved include the transformation of the Salitre Cave into one of the region's main natural attractions and the achievement of the certificate of excellence conferred by TripAdvisor for the last three consecutive years. And also the elaboration of the cave's management plan and the defense against the attempt to establish a clandestine allotment in the area surrounding the Salitre Cave. The current expectation is the creation of the UC to carry out more robust actions foreseen in the management plan and the progress of the program of sustainability of the tourist attraction, which today only counts on resources coming from the collaboration of the visitors and payments for the provision of services (differentiated visits of according to the target audience) and products offered by managers. This work updates relevant information and provides a critical analysis of the management model implemented.*

**Keywords:** *Salitre Cave; quartzitic karst; socio-environmental management; conservation; Espinhaço mountain range.*

## 1. INTRODUÇÃO

A Gruta do Salitre situa-se em afloramento de rocha quartzítica no domínio da Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço (UNESCO/MaB, 2005), uma região de imensa importância biológica (CI, 2008). Está localizada a 9 km do centro histórico de Diamantina, MG, e distante aproximadamente a 300 km de Belo Horizonte. A localização em região de grande potencial turístico somado a grande beleza cênica, e também à facilidade de acesso e à completa ingerência de seu uso público, levou a Gruta do Salitre a colecionar ao longo do tempo vários problemas ambientais (acúmulo de lixo, pichações, supressão de vegetação, caça) e de insegurança aos visitantes com a precariedade dos acessos com riscos de acidentes, frequentes furtos e arrombamentos de veículos (AZEVEDO; ARAUJO, 2011). Buscando reverter esse cenário, o Instituto Biotrópicos, Organização Não Governamental (ONG) de caráter socioambiental, assumiu voluntariamente a tarefa de estruturar o uso público do atrativo natural buscando sua conservação aliada ao desenvolvimento do povoado vizinho, localizado a menos de 1 km, conhecido como Curralinho (Distrito de Extração).

Considerando que se tratava de uma área privada, um contrato de comodato de uma área de 100 hectares com validade de 10 anos foi firmado entre a ONG e o proprietário por intermédio do Ministério Público Estadual através da Promotoria de Justiça de Meio Ambiente de Diamantina (AZEVEDO; ARAUJO, 2011; MP, 2011). Faltando menos de dois anos para o encerramento do período acordado no comodato, este trabalho objetiva apresentar o estado da arte da gestão conduzida no local destacando sua efetividade e os aspectos inovadores através de uma avaliação crítica focada no processo para a consolidação do atual modelo gerencial e nos principais resultados ligados à conservação da Gruta do Salitre e seus desdobramentos socioambientais para o desenvolvimento regional.

## 2. METODOLOGIA

O histórico de ações ligadas à gestão da Gruta do Salitre foi levantado desde o início do processo conforme descrito por Azevedo; Araujo (2011) até o presente, a fim de se identificar as principais atividades e resultados obtidos. A

compilação das informações se baseou em dados primários e disponíveis na literatura.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A gestão compartilhada da Gruta do Salitre entre a ONG e os moradores do povoado de Curralinho se revelou inovadora e bastante efetiva. Inovadora porque representou a primeira iniciativa proposta no Brasil onde um atrativo natural situado em ambiente cárstico e localizado no interior de uma área privada seria gerido pela sociedade civil organizada, através de um contrato de comodato intermediado por uma Promotoria de Justiça de Meio Ambiente. A expectativa era resolver o inquérito civil público instaurado há quase três anos que buscava meios para se conservar o importante patrimônio cultural e ambiental da Gruta do Salitre (MP, 2008). A efetividade de gestão, por sua vez, se verifica pela manutenção da mesma após oito anos de trabalho com engajamento de cidadãos comprometidos com a causa da conservação e pelo relevante alcance de resultados que serão discutidos a seguir.

O grande diferencial do modelo gerencial implantado foi a adesão dos moradores locais em todas as fases do processo de gestão idealizado pela entidade gestora. Para tanto, foi necessário a realização de ações de mobilização e de sensibilização dos moradores locais para despertar o sentimento de pertencimento da Gruta, uma vez que, para serem bem sucedidos, os processos de desenvolvimento socioambiental precisam ser conquistados pela comunidade e não concedidos a ela (SOARES, 2002). Espaços e oportunidades foram criados para que os moradores engajados na gestão se manifestassem sobre interesses e demandas prioritárias, tornando-os co-gestores e responsáveis pelo cenário que desejavam construir de forma coletiva. Assim, a confiança depositada nos moradores permitiu inseri-los na tomada de decisões e nas atividades administrativas ordinárias como controle e monitoramento da visitação (assinaturas dos visitantes em cadernos próprios para essa finalidade), escala de trabalho, administração financeira, segurança e manutenção básica das trilhas (limpeza e controle de erosões nos degraus, da condição dos corrimões e placas de sinalização).

As ações de mobilização e sensibilização dos comunitários quanto à importância da gestão do

atrativo natural e sua relação direta com a rotina do povoado exigem atenção constante e, portanto, são continuamente cultivadas de forma dinâmica buscando integrar diversos segmentos e interesses, tais como bares e restaurantes e meios de hospedagem. A boa relação entre a coordenação realizada pela ONG e a Associação Comunitária de Curalinho também foi muito importante para a criação do programa de desenvolvimento socioambiental para o povoado a partir do movimento iniciado em prol da conservação da Gruta. A parceria redefiniu a implantação de uma base física do programa na comunidade em imóvel cedido pela Associação. Atualmente, o local funciona como receptivo do povoado e ponto de apoio aos turistas e à gestão da Gruta do Salitre, além de loja de produtos artesanais. Além de promover a geração de renda, o programa também pauta a qualidade de vida, exemplificado pela parceria da ONG com a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) que ao longo de quase um ano (2017) ofereceu tratamento odontológico gratuito aos comunitários, iniciando pelos monitores da Gruta e seus familiares diretos e, depois, abrindo o atendimento também aos demais moradores.

Uma importante ferramenta que contribuiu fortemente para a gestão qualificada tem sido o investimento audiovisual com a produção de vídeos para a divulgação de ações e mobilização social. Ao todo foram produzidos até o momento quatro vídeos documentários, sendo que um deles foi selecionado para integrar a 7ª Mostra Nacional de Produção Audiovisual Independente promovendo o destaque do trabalho realizado na gruta em larga escala, uma vez que compôs o material produzido e distribuído para centenas de espaços interativos de formação reconhecidos pelo Circuito Tela Verde/Projeto Sala Verde do Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2017). Os vídeos também circulam nas redes sociais e servem para sensibilizar a sociedade quanto à relevância da conservação do atrativo natural, bem como as potencialidades turísticas e educativas que o local oferece. Para maior efetividade na comunicação, boletins informativos digitais são periodicamente enviados por email a uma lista e endereços eletrônicos que representam grupos diversos tais como escolas e universidades, meios de hospedagem, operadoras de turismo, entidades ligadas ao poder público municipal e estadual, entre outros. Paralelamente, também são administradas páginas nas mídias sociais tais como facebook e instagram. Materiais gráficos divulgando as ações de gestão (exemplo: Proposta de criação do Monumento Natural Gruta do Salitre), bem como

folders e cartazes comerciais são produzidos e amplamente distribuídos sempre que possível (exemplos: “Descubra Curalinho” e “Descobrimos a Gruta do Salitre”). Somam-se ainda, nesta vertente estratégica da gestão, as participações em programas de entrevista ao vivo em rádios e televisão de emissora local, além da publicação de matérias a cerca da gestão em jornais impressos de âmbito regional.

Um grande desafio para o avanço da gestão local tem sido a falta de recursos que garantam a sustentabilidade da iniciativa. A entrada do atrativo natural conta com uma placa escrita em três idiomas (português, inglês e espanhol) sinalizando as principais atividades e procedimentos para a visitação e práticas de quaisquer atividades no local, destacando a necessidade de autorização e de agendamentos prévios, bem como, da obrigatoriedade dos visitantes estarem acompanhados pelos monitores, gestores ou guias credenciados. Além da placa, há no local apenas um fechamento em cabo de aço com cadeado que já foi arrombado algumas vezes. Estruturas móveis como tendas, mesas e cadeiras são instaladas ocasionalmente quando necessário. Por não existir nenhuma estrutura física, equipamentos e materiais guardados atrás de rochas no interior do atrativo recorrentemente foram furtados ao longo dos anos.

Para buscar a sustentabilidade da gestão da gruta, iniciou-se um processo empreendedor ativo de captação de recursos através de editais, bem como a implementação da oferta de produtos e serviços variados que agregam valor aquele convencional gerado pela bilheteria, que diferentemente de outros atrativos, é contextualizada pelos monitores não como taxa de ingresso, mas como contribuição solidária em reconhecimento aos benefícios promovidos pela gestão cidadã no atrativo natural. Pesquisas sobre o perfil dos moradores e visitantes da gruta foram realizadas a fim de subsidiar o planejamento de ações voltado para os diversos públicos alvo (ARAUJO et al., 2015a), bem como para revelar o turismo na visão dos moradores do povoado vizinho (SANTOS; ARAUJO, 2014). Os custos das visitas podem variar bastante de acordo com o formato da visita (básica ou especial; técnicas ou lúdico-pedagógicas) e outros parâmetros, como origem do visitante (se morador local ou não), tamanho do grupo, dia da visita (dias comuns ou em ocasião de plantão nos finais de semana, feriados e período de férias), e atividades de interesse (práticas esportivas, concertos musicais, cursos). A oferta de várias opções de atividades na Gruta e o tratamento

personalizado com o público tem sido um grande diferencial para a captação de recursos e a sustentabilidade das ações.

A fim de sensibilizar a sociedade quanto à importância de se manter o atrativo turístico em pleno funcionamento, Araujo et al. (2015b) caracterizaram os serviços ambientais prestados pela Gruta do Salitre e a valoração dos mesmos. Este trabalho teve como principal objetivo contribuir para a criação de um fundo de pagamento dos serviços ambientais (PSA) prestados pelo atrativo natural visando atrair apoiadores para auxiliar a sustentabilidade da gestão local.

Em relação ao ordenamento do uso público, é importante destacar que desde o início da gestão as visitas são permitidas somente nas porções ao ar livre sendo veementemente proibida a entrada na porção subterrânea devido à falta de condições que garantam a segurança dos visitantes, bem como a conservação local. O plano de manejo espeleológico reforçou essa decisão, uma vez que foi detectado alto risco de contágio de *Histoplasma pulmonar* causada pela aspiração de esporos de fungos que crescem sobre o guano de morcegos no interior da cavidade (Carste, 2016a e b).

Antes da existência da gestão, concertos musicais ocorriam na área da dolina da Gruta do Salitre sem qualquer atenção a segurança e conforto dos espectadores, e aos cuidados com os impactos ambientais. Contudo, logo no início da gestão com a elaboração do plano de ação emergencial para o uso público da gruta, novas condutas foram adotadas durante os eventos para minimizar a degradação ambiental de outrora (CECAV, 2011). As principais medidas foram a limitação de público (máximo 250 pessoas) e uso obrigatório de cadeiras, restrição de acessos e áreas de circulação, disponibilização de banheiros químicos e adequação do formato dos concertos, sendo preferencialmente, orquestras com instrumentos musicais de corda e sopro para gerar menor impacto que a sonoridade estridente dos instrumentos metálicos das bandas que se apresentavam no local. Ao mesmo tempo, a potencialidade dos concertos também foi destacada como oportunidade para se alcançar a sustentabilidade do atrativo natural pautada no desenvolvimento do turismo, na inclusão social e na conservação ambiental. Em virtude das diretrizes mais recentes do plano de manejo espeleológico, os eventos dessa natureza estão suspensos até que obras de infraestruturas sejam implementadas a fim de dar mais segurança ao evento e que garanta a conservação local (Carste, 2016a e b)

Além de situar próximo a Diamantina, cidade reconhecida pela Unesco em 1999 como Patrimônio Cultural da Humanidade, a gruta integra o Circuito dos Diamantes e a Estrada Real, importantes rotas turísticas de Minas Gerais, com repercussão nacional e internacional. Assim, o crescente público ano após ano, associado à qualidade da gestão local e o cuidado no atendimento desde o contato inicial com informações repassadas por telefone e/ou email até a recepção e condução realizada pelos monitores no local, contribuíram fortemente para que o atrativo natural recebesse pelo terceiro ano consecutivo desde 2016, o certificado de excelência do Tripadvisor, conferido apenas aqueles locais que recebem recorrentemente notas e comentários excelentes por parte dos visitantes. Assim, a imagem negativa em relação ao cenário anterior da Gruta vem se transformando, tornando-a um dos principais atrativos naturais da região.

Nos últimos anos, uma parceria com a UFVJM tem rendido o desenvolvimento de trabalhos voltados para estudos sobre o potencial da Gruta do Salitre como espaço não formal de aprendizagem, bem como recomendações para sua consolidação como tal (AGUIAR; BRANDÃO 2016; ALMEIDA; CARMO, 2018). Entende-se por espaços não formais de aprendizagem aqueles locais fora da escola nos quais acontece o processo educativo e que podem trazer diversos benefícios (JACOBUCCI, 2008). A falta de apoio da escola, sobretudo a falta de transporte e a dificuldade financeira dos alunos para a contratação de serviços de locação de veículos foram destacados entre os principais motivos que impedem a realização de aulas de campo. Portanto, na expectativa de fortalecer a Gruta do Salitre nessa vertente de se tornar uma grande sala de aula ao ar livre, os gestores aprovaram projeto e captaram recursos para levar alunos e professores para vivenciarem uma visita lúdico-pedagógica no local em 2018. Ao todo, a iniciativa contemplou mais de mil alunos e educadores de 4º e 5º anos de todas as escolas públicas da sede do município e arredores.

Outro grande feito da gestão nesse período foi o sucesso da operação coordenada pelo Instituto Biotrópicos que contou com o Ministério Público, Polícia Militar Ambiental e Prefeitura para desmobilizar invasores e desmontar quilômetros de mourões e arames farpados utilizados para a construção de um loteamento clandestino na área de entorno da gruta em 2015. A necessidade de defender a área de entorno contra um processo de ocupação urbana ressaltou a urgência de se avançar

o processo de criação de uma Unidade de Conservação (UC) a fim de garantir a conservação em longo prazo desse importante patrimônio natural. Tecnicamente, a gestão já avançou nessa direção com o diagnóstico e as justificativas para o atendimento dessa demanda (AZEVEDO et al., 2015) corroborado pelas indicações do plano de manejo da Gruta do Salitre (CARSTE, 2016a e b). Entende-se que a UC deveria inclusive abranger uma área maior para promover mais eficazmente a conservação da biodiversidade regional integrando e fortalecendo o Mosaico de Áreas Protegidas do Espinhaço: Alto Jequitinhonha-Serra do Cabral (MMA, 2010).

#### 4. CONCLUSÕES

Passados oito anos da assinatura do termo de comodato para a estruturação do uso público da Gruta do Salitre, é possível dizer que a articulação da sociedade civil organizada, através de uma ONG e o Ministério Público, foi bastante assertiva. Em fevereiro de 2018 o inquérito civil público (número 0216.08.000054-2) foi finalmente arquivado pela Promotoria de Justiça de Meio Ambiente de Diamantina ao constatar a solidez do processo de gestão conduzido pelo Instituto Biotrópicos. Destaca-se o alcance dos resultados esperados para a conservação do atrativo natural e para o desenvolvimento do turismo regional, mesmo com as dificuldades encontradas pelos gestores ao longo do tempo, como o fato de não conseguirem consolidar até o momento, o reconhecimento da área proposta como UC e a obtenção de recursos para a implementação do plano de manejo.

Por outro lado, embora a Gruta do Salitre ainda não esteja inserida em uma UC, o atrativo natural tem sido gerenciado de forma integrada ao Mosaico de Áreas Protegidas que existe na região, cumprindo de modo especial, uma das principais premissas das políticas da gestão territorial que

visa a inserção direta e afetiva dos comunitários com as UCs vizinhas. A gestão socioambiental compartilhada e participativa do uso público da Gruta do Salitre vem promovendo a conservação de uma importante área que funciona como corredor de biodiversidade entre UCs do Mosaico, região detentora de uma enorme riqueza biológica. A mobilização e sensibilização dos moradores vêm resultando na valorização dos bens naturais do entorno do povoado, na abordagem mais efetiva com os visitantes, e o cuidado de todos com a sustentabilidade do projeto em prol do desenvolvimento local aliado a conservação da natureza regional.

#### 5. AGRADECIMENTOS

Destacadamente aos moradores do povoado de Curralinho engajados na gestão participativa e que atuam como monitores na Gruta do Salitre. À Associação Comunitária de Curralinho, pela receptividade e apoios oferecidos. Ao CECAV (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas/Base Minas Gerais) pelas orientações e apoio e as demais instituições parceiras do processo de estruturação de gestão da gruta, a Prefeitura Municipal de Diamantina, a Polícia Militar, o Corpo de Bombeiros, o Instituto Estadual de Florestas (IEF-MG) e a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Ao Dr. Enéias Xavier Gomes, promotor de justiça de meio ambiente de Diamantina e primeiro mediador do processo do contrato de comodato da Gruta do Salitre e a atual promotora Dra Luciana Teixeira Guimarães Christófar, pelo apoio conferido ao Instituto Biotrópicos. À Fundação Grupo O Boticário de Proteção a Natureza, pelo apoio conferido ao projeto Proposta de Criação do Monumento Natural da Gruta do Salitre; À Vara de Execuções Penais do Poder Judiciário do Estado de Minas Gerais pelo apoio ao projeto “Educação Ambiental e a Conservação da Gruta do Salitre” (edital 001/2017).

#### REFERÊNCIAS

- AGUIAR, H. H.; BRANDÃO, L. A. **Potencialidades da Gruta do Salitre, Diamantina, Minas Gerais, enquanto um espaço não formal de aprendizagem.** 2016. 27p. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina, MG.
- ALMEIDA, D. C; CARMO, E. R. **Potencializando o papel do professor na condução de atividades educativas na gruta do salitre, Diamantina-MG.** 2018. 26p. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina, MG.

- ARAUJO, H.R.; OLIVEIRA-JUNIOR, A.F.; AZEVEDO, A.A. Percepções e perfil socioeconômico dos visitantes e da comunidade local para o desenvolvimento do espeleoturismo em um atrativo natural em Minas Gerais. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v.8, n.4, p. 462-481, 2015a.
- ARAUJO, H.R.; OLIVEIRA JÚNIOR, A.F.; AZEVEDO, A.A. Valoração de serviços ambientais: subsídio para a sustentabilidade do atrativo natural Gruta do Salitre, Diamantina, Minas Gerais. **Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas**, v.8, n.1, p. 17-26, 2015b. Disponível em: <[http://www.cavernas.org.br/ptpc/ptpc\\_v8\\_n1\\_017-026.pdf](http://www.cavernas.org.br/ptpc/ptpc_v8_n1_017-026.pdf)>.
- AZEVEDO, A.A.; ARAUJO, H.R. Processo de estruturação da gestão do uso público da Gruta do Salitre, Diamantina, Minas Gerais. In: RASTERO, M.A; MOSS, D.F.; PONTES, H.S. (Orgs). CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 31, Ponta Grossa. Anais. Ponta Grossa: Sociedade Brasileira Espeleológica, 2011. p. 201-208. Disponível em: <[http://www.cavernas.org.br/anais31cbe/31cbe\\_201-208.pdf](http://www.cavernas.org.br/anais31cbe/31cbe_201-208.pdf)>.
- AZEVEDO, A.A., ARAUJO, H. R., GOULART, M. F. **Proposta de Criação do Monumento Natural Gruta do Salitre**. Relatório Técnico. Fundação Grupo O Boticário de Proteção à Natureza. 2015. 21p.
- CARSTE – Ciência e Meio Ambiente. **Plano de Manejo da Gruta do Salitre. Encarte I (Diagnóstico)**. Belo Horizonte, MG. 2016a. 517p.
- CARSTE – Ciência e Meio Ambiente. **Plano de Manejo da Gruta do Salitre. Encarte II (Planejamento)**. Belo Horizonte, MG. 2016b. 239p.
- CECAV - Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas. **Plano de Ação Emergencial para o uso público da Gruta Salitre, Diamantina-MG**. 2011. 2p.
- CI – Conservação Internacional Brasil. Cadeia do Espinhaço: avaliação do conhecimento científico e prioridades de conservação. **Megadiversidade**, v.4, p. 1-270, 2008.
- JACOBUCCI, D. F. C. 2008. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. **Em Extensão**, v.7, n.1, p. 1-12, 2008.
- MMA – Ministério do Meio Ambiente. Portaria 444 de 26/11/2010. Brasília, DF. 2010.
- MMA - Ministério do Meio Ambiente. Circuito Tela Verde: 7ª Mostra Nacional de Produção Audiovisual Independente. Unidades de Conservação: Gruta do Salitre. 2017.
- MP – Ministério Público do Estado de Minas Gerais. Portaria número 16 de 18/06/2008. Diamantina, MG. 2008.
- MP – Ministério Público do Estado de Minas Gerais. Memória de reunião de 15/02/2011. Belo Horizonte, MG. 2011.
- UNESCO/MaB – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Programa Man and the Biosphere. 2005.
- SANTOS, E.R.; ARAUJO, H.R. O turismo na visão dos moradores de uma comunidade garimpeira: o caso de Extração (Curralinho), Diamantina, Minas Gerais. **Revista Cenário**, v.2, n.3, p. 153-169, 2014.
- SOARES, M. C. C.; BENSUSAN, N.; NETO, P. S. F. **Entorno de Unidades de Conservação: Estudo de Experiências com UCs de proteção integral**. Rio de Janeiro: FUNBIO, 2002. 59p.